

Português como língua adicional no IFMS: desafios e perspectivas

Portuguese as an additional language at IFMS: challenges and perspectives

Beatriz Aparecida Alencar¹
Flávio Amorim da Rocha²
Renata de Oliveira Costa³

Resumo

Este trabalho pretende apresentar, de forma sucinta, o histórico da proposta do PLA em Rede, que se iniciou no segundo semestre de 2021, no Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (IFMS), e discutir algumas experiências práticas enquanto professores atuantes no curso, considerando os desafios do ensino de Língua Portuguesa para estrangeiros. Dado que o estado do Mato Grosso do Sul faz fronteira com Bolívia e Paraguai, o intercâmbio de culturas e saberes faz parte da essência da instituição. Assim, a adesão ao PLA em Rede vem proporcionando o estreitamento das relações com os países vizinhos, fortalecendo parcerias já existentes (Red Cocitec, Universidade de Illinois) e tem-se a expectativa de que auxilie no estabelecimento de novas parcerias. Cientes da importância do PLA em Rede para a internacionalização da instituição, espera-se que este trabalho seja uma primeira reflexão acerca dessa experiência, visando não apenas registrar esse processo, como também, planejar as próximas ofertas, contribuir para o desenvolvimento do programa em nível de rede federal além de abrir a discussão para a construção de uma mentalidade institucional sobre o ensino de língua portuguesa para estrangeiros.

Palavras-chave: Português como língua adicional. Mato Grosso do Sul. PLA em rede.

Abstract

This experience report aims to briefly present the proposal of the Portuguese as an Additional Language National Program, which began in the second semester of 2021, at the Federal Institute of Education, Science and Technology of Mato Grosso do Sul, and discusses some practical experiences concerning the professors who have been working for the program, based on the challenges of teaching Portuguese to foreigners. Considering that the State of Mato Grosso do Sul borders both Bolivia and Paraguay, knowledge and cultural exchange is part of the institutional policies. Thus, joining this national program has enabled the institution to establish closer relations with its neighbor countries, strengthening partnerships that already existed (Red Cocitec, University of Illinois), and also to establish new partnerships. Aware of the importance of the program to the internationalization process of the institution, it is expected that this report can be a first reflection on this experience, aiming to not only register the process but also plan the next ones, contributing, thus, to the development of the program on a national level. It is also possible to open discussions in order to develop an institutional identity concerning the teaching of Portuguese to foreigners.

Keywords: Portuguese as an Additional Language. Mato Grosso do Sul. Portuguese as an Additional Language National Program.

¹ Doutora em Letras pelo Programa de Pós-Graduação em Letras (CPTL-UFMS). Professora de língua portuguesa e espanhola do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Mato Grosso do Sul (IFMS) – Campus Campo Grande, Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3559-6559>. E-mail: beatriz.alencar@ifms.edu.br.

² Doutor em Letras pelo Programa de Pós-Graduação em Letras (CTPL - UFMS). Professor de língua portuguesa e inglesa do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (IFMS) - Campus Campo Grande, Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8216-7124>. E-mail: flavio.rocha@ifms.edu.br.

³ Doutora em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE/FE-USP). Professora de língua portuguesa e inglesa do Instituto Federal do Mato Grosso do Sul (IFMS) - Campus Ponta Porã, Ponta Porã, Mato Grosso do Sul, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2188-0532>. E-mail: renata.costa@ifms.edu.br.

1 Português como língua adicional no IFMS: contextualização

A Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT), por meio do seu Conselho Nacional, mais especificamente do Fórum de Relações Internacionais, aponta a importância das relações entre países para o desenvolvimento holístico dos cidadãos, considerando tanto aspectos educacionais quanto sociais. O estabelecimento de parcerias sólidas pode promover intercâmbios que visem à troca de experiências, levando a uma construção coletiva de saberes, bem como atingir objetivos a longo prazo, como o estímulo à solidariedade e à paz (FORINTER, 2009).

O processo de ensino e aprendizagem de uma língua adicional ocupa papel fundamental como estratégia para que tais objetivos sejam alcançados. Ao se estudar a língua do outro e, por conseguinte, apropriar-se de aspectos culturais dos países que falam essa língua, o aprendiz estabelece relações de comparações e contrastes. Ao perceber similaridades, consegue ampliar, muitas vezes, as leituras que faz sobre o seu próprio país, o que em uma relação de trabalho e estudo pode promover ações de cooperação, tendo em vista uma meta comum para a qual possam contribuir esforços bilaterais. Quando se depara com diferenças entre as culturas, é possível expandir o horizonte de conhecimentos e possibilidades, enxergando, assim, novos caminhos que levem ao entendimento mútuo e que colaborem na obtenção de um bem comum, além do desenvolvimento de um senso maior de empatia diante da alteridade.

O olhar para o outro constitui um processo de resignificação da identidade do sujeito (HALL, 2006). Considerando que a escola tem o papel de formar um cidadão para atuar em um mundo cada vez mais interconectado, os processos de internacionalização das instituições e o fomento a um ensino eficaz de línguas adicionais são fatores indissociáveis para apresentar ao estudante diferentes faces e perspectivas que surgem dos estreitamentos das fronteiras entre diferentes povos.

Nesse sentido, o processo de internacionalização da Rede Federal, criada no modelo que hoje se conhece em 2008, tem por objetivo a inclusão de uma dimensão global nas metas e propostas da oferta da educação (KNIGHT, 2004). A Rede hoje é composta por 38 Institutos Federais, 2 Centros Federais de Educação Tecnológica (Cefet), o Colégio Pedro II e a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2009). Além de cursos de nível médio integrado à educação profissional, as instituições oferecem cursos subsequentes, graduação, pós-graduação e formação continuada. Há, portanto, um amplo horizonte de atuação. O modelo, desconhecido por muitos países, permite que seja difundida a proposta de verticalização do ensino e, em contrapartida, que se inclua nele

a dimensão global a fim de que se prepare o sujeito a ela confiado não somente para o mercado, mas para o mundo do trabalho.

É preciso, no entanto, que o Brasil se coloque, cada vez mais, como um país produtor de conhecimento, a fim de que seja inserido em pautas nas quais promova o que é construído no âmbito do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão nas nossas instituições. O conhecimento da cultura brasileira e da língua portuguesa apresentam-se, então, como passos imprescindíveis para que o país atinja esse patamar. Assim, a Rede Federal, presente em todos os estados brasileiros, ocupa papel importante na divulgação científica, tecnológica e cultural do país.

Diante desse cenário, o Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Conif), por meio do Forinter, torna pública, em 2021, uma chamada para adesão das instituições que compõem a Rede ao Programa Português como Língua Adicional, voltado para o fortalecimento das políticas de internacionalização, principalmente para o estreitamento de laços com países da América do Sul. Foram contempladas nessa primeira chamada 11 instituições, dentre elas o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul (IFMS), que disponibilizou 60 vagas divididas em três turmas, sendo que 54 vagas foram destinadas aos parceiros do Instituto e 6 aos parceiros do Conif. Dos estudantes matriculados na primeira oferta, 52 são falantes de espanhol como primeira língua e 8 de língua inglesa.

O IFMS é constituído por dez *campi* presentes em dez municípios do estado, que faz fronteira com a Bolívia e com o Paraguai. O ensino de Português como Língua Adicional (PLA), portanto, implica na expansão da atuação da instituição brasileira que pode culminar em parcerias profícuas para o desenvolvimento de ações que beneficiem a curto e a longo prazo o continente sul-americano.

O primeiro Projeto Pedagógico de Curso para esse fim foi elaborado no ano de 2017, contemplando ações de ensino de português direcionadas aos estudantes intercambiários recebidos pelo *Campus* Campo Grande. Em 2021, o projeto foi reformulado com o objetivo de ampliar a atuação institucional para o Programa PLA em Rede. Muitas discussões têm sido provocadas em nível institucional sobre a importância do ensino do idioma, a formação docente continuada para atuar no programa e a aproximação de instituições do continente.

Dentre os resultados imediatos da ação, destacam-se a formação inicial de profissionais de diversos países com os quais o IFMS mantém relações e a abertura para novas oportunidades, como o planejamento atual de um curso de língua portuguesa para fins específicos com uma universidade

argentina que, por sua vez, atuará na oferta de um curso nos mesmos moldes voltados para o ensino da língua espanhola⁴.

O presente relato de experiência procura, dessa forma, trazer ao leitor as vivências iniciais relacionadas à oferta do ensino de língua portuguesa como língua adicional no IFMS, provocando discussões acerca da importância da divulgação da cultura brasileira e do modelo de ensino da Rede Federal tendo em vista a ampliação necessária dos horizontes de atuação das instituições que a compõem. Partindo desse contexto inicial, adentra-se um pouco mais nas relações entre os países sul-americanos e, em seguida, são apresentados alguns aspectos didático-pedagógicos relacionados à experiência de uma professora em suas aulas em uma das primeiras turmas do Programa Português como Língua Adicional em Rede.

2 IFMS: contexto regional e a importância do PLA para o fortalecimento das relações na América Latina

O Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (IFMS), que iniciou seu processo de instalação em 2007⁵, tem como missão: “promover a educação de excelência por meio do ensino, pesquisa e extensão nas diversas áreas do conhecimento técnico e tecnológico, formando profissional humanista e inovador, com vistas a induzir o desenvolvimento econômico e social local, regional e nacional” (IFMS, 2018, p. 30).

A instituição cobre diferentes regiões do MS, sendo composto por dez *campi*: Aquidauana, Campo Grande, Corumbá, Coxim, Dourados, Jardim, Naviraí, Nova Andradina, Ponta Porã e Três Lagoas. A figura 1 ilustra a disposição geográfica e áreas de abrangência dessas unidades do IFMS.

⁴ O acordo de cooperação se encontra em fase de conclusão.

⁵ O Campus Nova Andradina foi o primeiro a entrar em funcionamento, em 2010.



Figura 1 - Localização dos *campi* do IFMS no estado
Fonte. IFMS (2018, p.31)

Como é possível visualizar na figura 1, Mato Grosso do Sul, que possui 2.449.024 habitantes, é um dos estados do país que se encontram geograficamente na fronteira oeste com Bolívia e Paraguai (IBGE, 2010). Em relação aos limites geográficos, temos 45 municípios no estado que estão localizados na faixa de fronteira (IBGE, 2019) com os países latino-americanos. Ainda na figura 1, o mapa indica três regiões de abrangência do IFMS nas imediações com países da América do Sul, de forma mais imediata as cidades de Ponta Porã, que se encontra na divisa com o município de Pedro Juan Caballero (PY), e Corumbá, com a cidade de Puerto Quijarro (BO). Nota-se a proximidade do campus Jardim, com as cidades de Bela Vista - MS, na fronteira com Bella Vista Norte (PY). Considerando a atuação do IFMS, em seu Plano de Desenvolvimento institucional - PDI (IFMS, 2018), destaca-se a preocupação em estabelecer uma relação mais próxima com a intenção de fortalecimento de parceria entre os países. Nesse sentido,

[...] estabelecer com as cidades dos países vizinhos uma relação de aproximação, por meio de ações de ensino, pesquisa e extensão. Porém, para que as populações boliviana e paraguaia sejam atendidas pelo IFMS, é necessário que se institua uma política nacional que possa viabilizar acordos de cooperação técnica com instituições instaladas nas cidades dos países que fazem fronteira com o Brasil (IFMS, 2018, p. 33).

Conforme indicado no documento institucional, parcerias entre os países são de fundamental importância para o atendimento das demandas regionais. Nessa perspectiva, a oferta do Português como

língua adicional é uma das ações que buscam fomentar as relações entre os países vizinhos e também a visibilidade da instituição e, conseqüentemente, do país, na América Latina.

Entre as parcerias no cenário americano, destaca-se a relação entre a Red Cocitec (Red de Competencias Científicas e Innovación Tecnológica) e o IFMS- *campus* Ponta Porã, com destaque para a realização da FECIFRON (Feira de Ciência e Tecnologia da Fronteira de Ponta Porã) e da Feria Copa Tecnociencias de Paraguay.

Ainda em Ponta Porã, há uma proposta de construção de um curso binacional de Administração que se delinea entre o Paraguai e o Brasil envolvendo o *Campus* e a Universidad Nacional de Asunción, em Pedro Juan Caballero. A ideia é que o curso conte com a participação de servidores de ambas as instituições para o desenho do seu Projeto Pedagógico e contemple em suas ofertas estudantes dos dois países, atingindo o objetivo de integração e desenvolvimento conjunto da região fronteiriça.

Na primeira oferta do curso Português como Língua Adicional, a maioria dos estudantes foi selecionada a partir das manifestações realizadas pela lista de interessados fornecidos pela Rede Cocitec, que possui convênio com diferentes países hispanofalantes. Portanto, a turma foi constituída majoritariamente por falantes de espanhol. Foram atendidos, ainda, estudantes oriundos da indicação do convênio com a Universidade de Illinois (EUA). A parceria com a instituição estadunidense consiste na discussão a respeito do tema da insegurança alimentar no Brasil e nos EUA e propõe um estudo comparativo envolvendo estudantes ligados às duas instituições⁶.

No momento, ainda estão em negociação outras parcerias com a Universidade Nacional de Assunção, Paraguai e com a Universidade Nacional de San Luis, Argentina. Apesar de ainda em fase de discussão dos acordos internacionais, os estudantes de ambas as instituições foram convidados a participar do curso de Português como Língua Adicional em sua primeira oferta.

3 PLA em Rede no IFMS

No Instituto Federal de Mato Grosso do Sul, a primeira turma do curso de Português como Língua Adicional em Rede iniciou suas atividades no segundo semestre de 2021, a partir da aprovação do Projeto Pedagógico do curso. A oferta foi realizada atendendo a chamada do Conif (como já indicado) e, portanto, o curso teve duração de 250 horas, em módulo intensivo. As aulas iniciaram no mês de agosto e foram concluídas no mês de fevereiro de 2022. Segundo o PPC, o curso FIC em Português como Língua Adicional, possibilita:

⁶Um dos desdobramentos dessa parceria é o Projeto Solo Fértil que tem por objetivo pensar estratégias para a minimização de impactos gerados pela insegurança alimentar no IFMS.

a capacitação de estudantes estrangeiros no que diz respeito a uma língua adicional para eles, auxiliando-os na comunicação com falantes de língua portuguesa, na formação e em potenciais atividades futuras de cooperação com o IFMS. Além disso, é nítida a crescente presença de estrangeiros em Mato Grosso do Sul, o que pode proporcionar, em um futuro próximo, ofertas de cursos de Português em outras perspectivas para estrangeiros (IFMS, 2021, p. 10).

A primeira oferta do curso Português como língua adicional no IFMS contou com a distribuição dos candidatos em três turmas compostas por 20 estudantes, totalizando 60 (54 de instituições parceiras do IFMS e 6 de instituições parceiras do Conif). Os estudantes, em sua maioria, eram falantes de espanhol e oriundos da América Latina. O curso foi ofertado de forma *online* e nenhum dos alunos estava no Brasil durante sua realização. A tabela 17 resume o perfil dos estudantes e salienta o número significativo de participantes da América do Sul.

	falantes de língua espanhola	falantes da língua inglesa	América do Norte	América do Sul	América Central	Europa
Turma 01	11	00	02	05	04	00
Turma 02	10	00	01	07	01	01
Turma 03	13	04	06	05	01	01
total	44	04	09	17	06	02

Tabela 1 - Perfil do grupo de estudantes do curso PLA em Rede
Fonte. Elaboração dos autores

A tabela 1 exemplifica a importância de projetos dessa magnitude para o fortalecimento das relações entre os países vizinhos e da América Latina, além de fortalecer o ensino de língua portuguesa para além das fronteiras brasileiras. Neste sentido, pontua-se que

[...] Ao promover cursos de idiomas, o IFMS procura ofertar, de forma qualificada, uma demanda significativa da educação profissional, seja entre estudantes, servidores e comunidade externa. O ensino de idiomas apresenta-se como uma forma de inclusão e letramento global da linguagem e de capacitação para o mundo do trabalho (IFMS, 2021, p. 10).

⁷ A tabela foi construída com base nos dados do mês de novembro de 2021, na época da apresentação da comunicação no Evento de Linguagens.

Ainda sobre o perfil dos estudantes, informa-se que os inscritos no curso eram formados por um número equilibrado de homens e mulheres, nascidos entre os anos de 1940 (mais idosa) e 2001 (mais jovem), sendo que o grupo era formado prioritariamente por estudantes da faixa etária entre 30 e 60 anos. Em sua maioria, eram funcionários e/ou docentes de instituições superiores de ensino.

Além das características do grupo de estudantes, outro elemento essencial para a realização do curso foi a equipe de atuação na oferta do curso PLA. O grupo foi composto por dois coordenadores que auxiliaram a Assessoria Internacional e o Centro de Idiomas da Reitoria na organização das turmas, chamadas de estudantes, apoio pedagógico e contatos com os alunos, além de um coordenador de plataforma que auxiliou nas questões de gestão do ambiente virtual e na vinculação de estudantes. Ressalte-se que a realização do curso foi bem sucedida pela prontidão de três docentes com formação em Letras Português/Inglês que responderam ao convite para atuarem como professoras tutoras nas turmas e, conseqüentemente, coordenaram os encontros síncronos em cada um dos grupos. A demanda também foi realizada com apoio da Pró-Reitoria de Ensino e do Centro de Referência em Tecnologias Educacionais e Educação a Distância do IFMS.

Sobre a configuração do curso, esclarece-se que foram realizados encontros síncronos semanais, com duração média de 1h30, além das demais atividades que eram realizadas em formato assíncrono a partir da plataforma virtual que estava hospedada no Moodle do Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais.

Ao final da oferta do curso, obtivemos um número de 24 estudantes aprovados nos três grupos oferecidos. Nesse sentido, destacam-se alguns pontos que foram elencados pelos estudantes e/ou equipe que se mostraram desafiadores: i) diferença de fuso horário dos estudantes em relação ao Brasil e aos demais colegas; ii) carga horária semanal do curso alta; iii) dificuldade de acesso à internet e/ou uso de computador; iv) compromissos adquiridos no decorrer do curso; v) período de final do ano e recesso durante o curso; vi) desconhecimento do horário do curso e/ou de informações básicas. Entre as questões elencadas, esclarece-se que para o novo grupo (em andamento) foram tomadas as seguintes medidas buscando minimizar questões de evasão: foi divulgado horário da aula previamente, não haverá período de recesso durante o curso e o grupo de estudantes é formado apenas por estudantes da América do Sul, sendo a maioria do Paraguai e da Colômbia.

Em tempo sobre a questão da dificuldade de acesso e/ou utilização de recursos, percebeu-se que era necessário informar que o candidato precisaria ter noção mínima de informática e acesso à internet, o que se justifica pela rápida desistência manifestada pelos dois estudantes mais idosos (ambos nascidos na década de 1940).

Na sequência, serão abordados os aspectos didático-pedagógicos do curso de acordo com a perspectiva docente.

4 Formação de professores: realidades e desafios

A terminologia *Português como Língua Adicional (PLA)* foi cunhada pelos professores Margarete Schlatter e Pedro Garcez no contexto de formação de professores, no Rio Grande do Sul. Segundo os autores, os termos “língua estrangeira”, “língua segunda” ou “língua de imigração” não eram suficientes para abarcar a variedade de cenários nos quais a língua portuguesa é ensinada e aprendida como língua não materna (SCHLATTER, 2022). A autora ainda indica que não se trata de mascarar questões que devam ser marcadas, como o caso do português como língua de herança ou de acolhimento. Trata-se, contudo, de valorizar os repertórios trazidos pelos falantes, extrapolando, por exemplo, a noção de monolinguismo *versus* bilinguismo.

As primeiras publicações e pesquisas relevantes a respeito do português como segunda língua datam das décadas de 50 e 60. Contudo, apenas nos anos 90 ocorreram movimentos mais consistentes para a institucionalização do PLA. Atualmente, além de diversos cursos de formação, oferecidos por instituições públicas e privadas, há quatro cursos de licenciatura na área (SCHLATTER, 2020). Esse número sugere que há uma defasagem no que se refere à formação de professores para atuar no ensino do PLA.

No caso específico do IFMS, as três docentes que atuaram diretamente no curso são licenciadas em Letras, com dupla habilitação: português e inglês. Apenas uma das professoras tem formação específica em português como segunda língua, a saber, uma pesquisa de mestrado na área de Português como Língua de Acolhimento. Essa realidade gerou um movimento muito interessante entre os docentes envolvidos no projeto: a necessidade de construir um arcabouço teórico e prático a partir do nosso contexto específico. Esclarecemos.

Conforme já mencionado, a maior parte do nosso alunado no curso *PLA em Rede* foi selecionada a partir de indicações de nossas parcerias institucionais. Sendo assim, o curso atendeu, principalmente, alunos latino-americanos, interessados em estudar no Brasil ou fortalecer as relações entre suas instituições de origem e outras instituições brasileiras. Ainda que houvesse sido disponibilizado um material didático comum para o curso (FONSECA *et al.*, 2015), houve a necessidade de se criar os próprios materiais e dinâmicas para a interação nos encontros síncronos. Nesse sentido, foi preciso compreender que nossa formação em Letras nos daria subsídios para assumir um papel de protagonismo na construção de saberes sobre PLA.

Ressalte-se que não se está afirmando que a formação específica em PLA seja irrelevante para a atuação na sala de aula. Ao contrário, pretende-se enfatizar que o crescimento da demanda por cursos PLA no Brasil pode ser um terreno fértil para o desenvolvimento do ensino e da pesquisa nessa área nos diferentes contextos em que o ensino de Português como segunda língua se faz necessário.

Ademais, a possibilidade de ensinar a nossa língua e cultura para alunos de outras nacionalidades pode proporcionar um rompimento de paradigmas há muito tempo cristalizados, segundos os quais apenas determinadas línguas e ou países atraem interesse para seu estudo e imersão. A atuação junto à equipe da oferta do *PLA em rede*, em Mato Grosso do Sul, vem mostrando que as instituições brasileiras têm condições de inverter a lógica colonial a qual estamos submetidos há séculos (CASTRO-GÓMEZ; GROSGUÉL, 2007).

5 Dinâmicas das aulas: um relato de experiência

Conforme já mencionado, o curso de Português como Língua Adicional no IFMS foi realizado de forma *online*, por meio da plataforma *Moodle*. Semanalmente, os alunos deveriam realizar as atividades de uma das unidades do material didático e participar de um encontro síncrono *online*, de aproximadamente 1 hora e meia de duração, com a professora da turma. O objetivo dos encontros síncronos era, sobretudo, desenvolver atividades com foco em comunicação, bem como proporcionar um momento de interação entre os participantes. Cada docente tinha autonomia para conduzir os encontros síncronos junto à sua turma.

O grupo 2, sobre o qual será feito o presente relato, iniciou as aulas com 20 alunos matriculados, todos falantes de espanhol como primeira língua. As atividades que serão relatadas foram desenvolvidas no oitavo encontro do curso, ocorrido em outubro de 2021. Nesse momento, a turma contava com 10 alunos frequentes, sendo uma aluna paraguaia, uma panamenha, três colombianos, dois peruanos, uma chilena e uma espanhola.

Antes de cada encontro, a professora solicitava que as turmas realizassem as atividades referentes à unidade que seria desenvolvida naquela semana. Para tanto, os alunos deveriam acessar a plataforma *Moodle* que hospedava o conteúdo. Cada unidade parte de um episódio que compõe a série “O Condomínio Brasil”, que mostra o cotidiano dos moradores do condomínio que dá nome ao seriado. Na sequência, são apresentados os objetivos de aprendizagem da unidade e disponibilizado um link para o material em PDF, o qual parte de recortes do episódio apresentado para sistematizar o conteúdo linguístico a ser desenvolvido, bem como aspectos culturais relacionados a ele. No que segue, a

plataforma apresenta questões para verificação de aprendizagem, sem tutoria. Por fim, é disponibilizado um *link* para um fórum para que os alunos tivessem a oportunidade de sanar suas dúvidas e interagir com o professor e os colegas de turma.

Cabe mencionar que o fórum foi pouco utilizado, pois havia um grupo no aplicativo *WhatsApp*, no qual, além de informes gerais, eram compartilhadas curiosidades sobre o Brasil, músicas e vídeos. A ferramenta também era muito utilizada pelos os alunos para sanar dúvidas junto à professora e conversar com os colegas de sala.

A preparação dos encontros síncronos partia da concepção de linguagem como prática social (BAKHTIN, 1929/1999), tendo em vista oportunizar aos alunos atividades de conversação e interação. Dentro do espaço de uma hora e meia, a professora selecionava alguns objetivos de cada unidade para serem desenvolvidos durante os encontros síncronos, conforme o exemplo a seguir.

- **Reconhecer os tipos de moradia** e o nome de partes da casa, móveis e utensílios domésticos, relacionando a imagem à grafia e ao áudio correspondente;
- **Compreender anúncios referentes a aluguel ou venda de imóveis, identificando os verbos alugar e vender + partícula “se”, bem como o tipo de moradia;**
- **Utilizar o verbo haver com o sentido de existir, reconhecendo particularidades de uso;**
- Compreender a localização, ordem ou posição de um elemento em relação a outro(s), utilizando as locuções adverbiais de lugar e algumas das principais preposições da língua portuguesa;
- Reconhecer os numerais ordinais do primeiro ao centésimo, situando ou referindo um elemento em contexto de ordem.

Quadro 1. Objetivos da aula 8

Fonte. FONSECA *et al.* (2015)

O texto em negrito corresponde aos objetivos que seriam trabalhados durante o encontro síncrono. Além da limitação do tempo, a professora considerava a limitação da interação virtual para a seleção dos objetivos a serem desenvolvidos em cada aula. No exemplo em questão, a professora teve em vista simular situações de uso real da língua, no caso, escolher um imóvel para viver em outro país. Para tanto, o encontro teve início com a exposição da seguinte situação: “Você está vindo para o Brasil fazer um intercâmbio e vai estudar no IFMS - *Campus* Campo Grande. Escolha um imóvel para alugar.”

Na sequência, foram apresentados anúncios reais de aluguel de imóveis, retirados de páginas na internet, para que os alunos tivessem contato com formas reais de uso da língua portuguesa, conforme o exemplo a seguir:

Aluga-se um apartamento



- Aluguel: R\$ 800 /mês
- condomínio R\$ 460
- IPTU R\$ 198

- Apartamento poente, no 4º andar, com 60 m² de área útil, no Centro. Com sala de estar, 03 quartos, cozinha, área de serviço e 01 vaga de garagem descoberta.
- Fácil acesso a transporte público

Quadro 2. Material utilizado em aula
Fonte. Elaboração dos autores

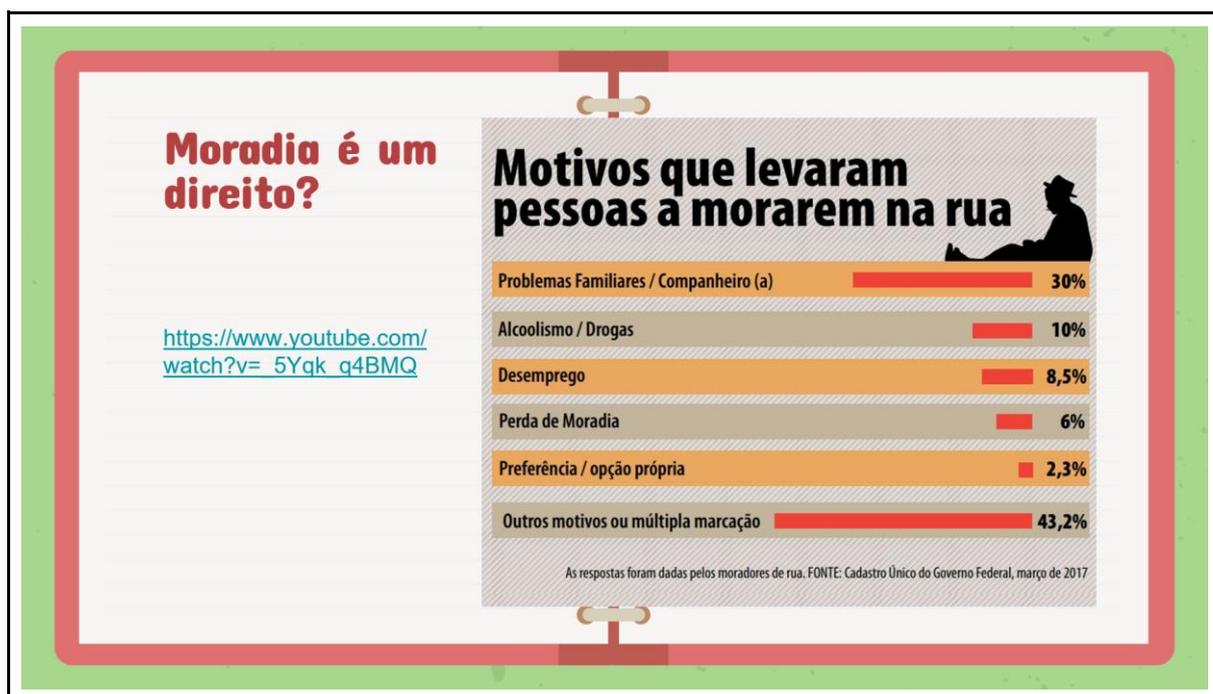
Após a apresentação dos anúncios, cada aluno expôs qual imóvel escolheria caso viesse morar no Brasil, de acordo com suas preferências e necessidades. Durante essa exposição, foram surgindo questionamentos a respeito de diversos aspectos culturais e sociais, como por exemplo, o valor do salário mínimo no Brasil, em relação ao preço dos aluguéis, o funcionamento do transporte público nas capitais e o fornecimento de gás em condomínios.

Na sequência, conforme sugerido no material didático utilizado para as aulas (FONSECA *et al.*, 2015), discutimos os sentidos e usos dos verbos *vender* e *alugar*, acrescidos da partícula “se”. Os anúncios de aluguel foram retomados para mostrar como tais verbos são utilizados nesse gênero textual. Por fim, a professora indicou aos alunos quais atividades da plataforma *online* retomariam esse conteúdo, sugerindo, assim, a realização dos exercícios como forma de estudo.

A continuação da atividade consistiu em propor que os alunos iniciassem uma conversa com os proprietários dos imóveis que eles teriam interesse em alugar. Foi-lhes explicado que deveriam pedir esclarecimentos a respeito de informações que não estivessem disponíveis no anúncio e que seriam importantes para que tomassem a decisão de assinar o contrato. Foram disponibilizados alguns minutos para a elaboração das questões e, durante a produção, os alunos tiravam suas dúvidas por meio do *chat* ou mensagens no *WhatsApp*. A seguir, os alunos compartilharam suas questões. Nesse momento, foram destacados os usos do verbo *haver*, no sentido de existir, conforme sugestão do material didático

(FONSECA *et al.*, 2015). Ademais, a professora mostrou que, no Brasil, o verbo “ter” é bastante utilizado com esse sentido, em contextos informais.

Por fim, a professora propôs uma discussão a respeito do déficit habitacional no Brasil. Inicialmente, perguntou aos alunos se em seus países havia muitos moradores de rua e quais eram as razões desse fato, segundo a percepção dos estudantes. A seguir, apresentou-se o um gráfico que mostra o resultado de uma pesquisa a respeito do assunto:



Quadro 3. Material utilizado em aula
Fonte. Elaboração dos autores

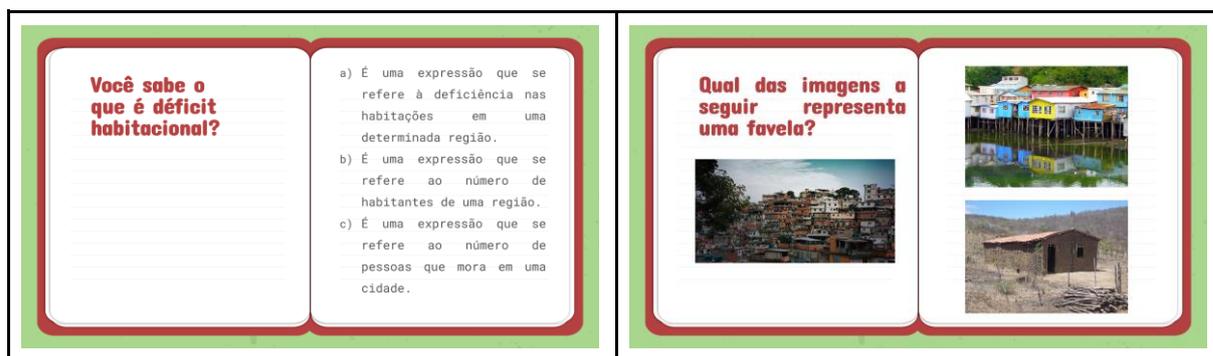
Ao apresentar cada um dos motivos, a professora explicava o significado das palavras e perguntava aos estudantes se havia problemas similares em seus países. Ressalte-se que, neste momento, os alunos utilizaram prioritariamente o espanhol para fazerem suas exposições. Ainda que a professora encorajasse o uso de português em todas as atividades, compreendeu que se tratava de um momento de partilha de experiências e vivências, assim, deixou os alunos livres para se expressarem como preferissem.

A professora apresentou, na sequência, uma reportagem produzida pela TV Cultura⁸ a respeito do assunto. Ao final do vídeo, perguntou aos alunos quais problemas de moradia haviam sido exibidos

⁸ Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v= 5Yqk_q4BMQ . Acesso em 31-03-2022.

na reportagem, mostrando, nesse processo, algumas palavras que poderiam ajudar os alunos a expor o que tivessem compreendido da peça.

O vídeo foi exibido novamente e, para este momento, a professora solicitou que os alunos tentassem identificar o significado de algumas palavras e/ou expressões utilizadas na reportagem: *déficit habitacional*, *sair do aluguel*, *ter o próprio teto*, *favela*, *ocupações*. Após a apresentação, os estudantes discutiram os significados das palavras destacadas a partir de um exercício elaborado pela professora. Seguem dois exemplos de questões:



Quadro 4: Material utilizado em aula
Fonte: Elaboração dos autores

Finalmente, para concluir a atividade, os alunos elencaram, utilizando expressões em língua portuguesa, os principais problemas de moradia de seus países. Durante a exposição, os estudantes perceberam que os problemas eram muito similares nos diferentes países e comentaram que, de modo geral, faltam políticas públicas voltadas para o problema da falta de moradia.

6 Considerações finais

A oferta do curso de Português como Língua Adicional no âmbito da Rede Federal de Educação desenha-se não só como uma importante política de integração entre os países do continente sul-americano, mas também como uma estratégia imprescindível para evidenciar o Brasil como produtor de conhecimento científico e tecnológico, inserindo-o no cenário internacional como possível agente colaborador para cooperações bilaterais que visem à construção conjunta de saberes a fim de solucionar problemas comuns às nações envolvidas.

Para o Instituto Federal de Mato Grosso do Sul, a ação tem se mostrado eficaz na aproximação de países vizinhos, em primeira instância, considerando que o estado faz fronteira com a Bolívia e com o Paraguai. Por meio da língua, é possível abordar aspectos culturais importantes para que se diminua

a distância, no caso não somente física, mas também para a promoção da compreensão mútua, o que pode gerar interesse no desenvolvimento conjunto de projetos de impacto para a região latino-americana.

As experiências aqui relatadas têm provocado inúmeras discussões institucionais, tanto na questão de prevenção da evasão dos estudantes quanto no que permeia o ensino do português brasileiro como segunda língua, dentre elas o desafio para a formação de profissionais que atuem nessa frente de trabalho, que tenham interesse em falar, por meio da própria língua materna, sobre a sua cultura e sobre as potencialidades do nosso sistema educacional. Ainda seria interessante pensar na formação de turmas mais homogêneas (em relação ao perfil e país), pois minimizaria problemas de participação dos alunos por conta de diferentes fusos horários e também poderia atender interesses específicos para o uso da língua, em caso de organização dos grupos por área de formação. É um primeiro passo rumo à formação de uma rede que se coloque em posição de igualdade com outros países quando se trata de uma educação humana, inovadora e de relevante impacto social, como é a proposta dos Institutos Federais.

Referências

BAKHTIN, M. M. (VOLOCHINOV). [1929] *Marxismo e filosofia da linguagem*. Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Trad. Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 9. ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

BRASIL, *Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008*. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília: 29/12/2008. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/111161.htm>. Acesso em 10 mar. 2021.

CASTRO-GÓMEZ, S.; GROSGUÉL, R. Prólogo. Giro decolonial, teoría crítica y pensamiento heterárquico. In: CASTRO-GÓMEZ, S.; GROSGUÉL, R. (ed.). *El giro decolonial: reflexiones para una diversidad epistémica más allá del capitalismo global*. Bogotá: Siglo del Hombre Editores; Universidad Central, Instituto de Estudios Sociales Contemporáneos y Pontificia Universidad Javeriana, Instituto Pensar, 2007.

FONSECA, A. U.; SILVA, G. C.; KORBERG, M.; FÉLIX, S.F. *Português: módulo 1 - caderno 1*. Pelotas: IFSul, 2015.

FORINTER - FÓRUM DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS. *Política de Relações Internacionais dos Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia*. Brasília: 2009. Disponível em: <http://forinter.conif.org.br/pt/home.html>. Acesso em: 11 mar. 2021.

HALL, Stuart. *A identidade cultural da pós-modernidade*. São Paulo: DP&A, 2006.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). *Conheça as cidades do Brasil*. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ms/panorama>>. Acesso em 30 mar. 2022

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) *IBGE divulga relação dos municípios na faixa de fronteira*. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/28009-ibge-divulga-relacao-dos-municipios-na-faixa-de-fronteira>>. Acesso em 11 mar. 2021.

INSTITUTO FEDERAL MATO GROSSO DO SUL. *Plano de Desenvolvimento Institucional 2019-2023*. Disponível em: <http://www.ifms.edu.br/centrais-de-conteudo/documentos-institucionais/planos/pdi-2019-2023.pdf>. Acesso em 26. mar. 2019.

INSTITUTO FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL. *Projeto Político Pedagógico do Curso Português como língua adicional*. 2021. Disponível em: <https://www.ifms.edu.br/centrais-de-conteudo/documentos-institucionais/projetos-pedagogicos/projeto-pedagogico-do-curso-fic-em-portugues-como-lingua-adicional.pdf>. Acesso em: 26. mar. 2022

KNIGHT, J. Internationalization remodeled: definition, approaches and rationales. *Journal of Studies in International Education*, v. 8, n.1, 2004.

SCHLATTER, M. Lusofonia, língua adicional e proposta de ensino: uma reflexão sobre a área de Português como Língua Adicional com Margarete Schlatter. [Entrevista concedida a] Beatriz Laurenti Zapparoli; Clara Motta; Fernanda Cristine Ribeiro Cabral. In: BIZON, A. C.C. B.; ROCHA, C. H. (Orgs.) *Português como língua estrangeira/segunda língua: diálogos com pesquisadoras*, Campinas, SP: Unicamp/ Publicações IEL, 2022.

SCHLATTER, Margarete; BULLA, Gabriela da Silva; COSTA, Everton Vargas da. Português como Língua Adicional: uma entrevista com Margarete Schlatter. *ReVEL*. vol. 18, n. 35, 2020.

Data de submissão: 31/03/2022. Data de aprovação: 06/05/2022.